

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — Jules Danbé — O Orgão — Theatro de S. Carlos — D. Aíice Dias da Silva — Concertos — Noticiario — Necrologia — Expediente.

e muitas transcrições para violino com acompanhamento de piano.

## JULES DANBÉ

Violinista e chefe d'orchestra apreciado em Paris, Jules Danbé nasceu em Caen a 15 de novembro de 1840. Estudou no Conservatorio da grande capital, tendo tido por mestre no violino Narciso Girard.

Depois de ter feito por alguns annos parte da orchestra da Opera, abalçou-se na empresa de crear uma sociedade de concertos, da qual se constituiu director. Os Concertos-Danbé, inaugurados em 1871, obtiveram bom exito e funcionaram durante alguns annos, fazendo a reputação do seu director.

Danbé entrou depois para chefe de orchestra do *Théâtre-Lyrique*, e quando este theatro se extinguiu, em meiado de 1877, passou para a *Opéra Comique*. Ahi se conservou durante mais de vinte annos e até ha pouco tempo, deixando de exercer esse logar quando a idade e a fadiga o obrigaram a uma vida mais descansada.

Tambem durante muitos annos foi primeiro violino nos concertos do Conservatorio.

Tem publicado algumas peças originaes

## ⇨ O ORGÃO ⇩

(Continuação)

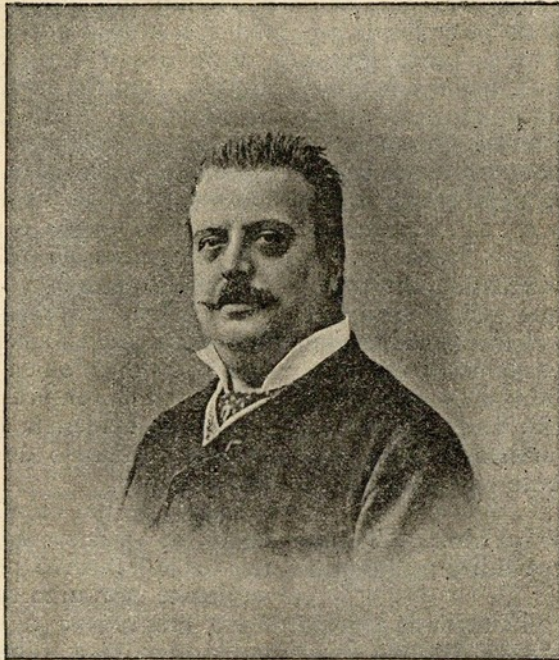
Em fins do mesmo seculo XV floresceu na Italia uma familia de organeiros celebres, os Antegnati, que deram grande impulso a esta especialidade e construíram magnificos órgãos para as principaes cidades italianas.

Merece tambem citação um outro organeiro notavel, Cristofaro Valvasori, que succedeu áquelles e que tambem contribuiu bastante para o aperfeiçoamento da sua industria.

Por essa epoca o mecanismo do órgão estava sensivelmente modificado e obviados muitos dos defeitos antigos; citam alguns auctores um órgão, datado de 1596, que já tinha tres teclados,

trinta e seis jogos, pedalheira e doze enormes folles que armazenavam o vento nos respectivos reservatorios, para ser distribuido á vontade do organista pelos differentes systemas sonoros.

A partir do seculo XVI, as escolas flamenga, allemã, franceza e outras produziram habilissimos organistas que incitaram os fabricantes a procurar novos effeitos, do-



tando pouco a pouco o órgão de melhoramentos notáveis.

No fim da Renascença o magestoso instrumento dispunha da maior parte dos jogos empregados hoje, mas ainda lhe eram desconhecidas as combinações de teclados e outros efeitos sonoros que só mais tarde se puderam obter. Na Allemanha e na Flandres, que se tinham antecipado á França e á Italia no tocante á construcção apurada e conscienciosa dos grandes órgãos de igreja, contavam se alguns fabricantes celebres, taes como Erard Smid, Krebs e Agricola.

Não tardou muito que por todo o mundo christão se fizesse sentir a benefica influencia d'essa grandiosa reforma da musica religiosa, que um italiano celebre, Giovanni Pierluigi da Palestina, iniciou com o seu maravilhoso canto polyphonic, tão sereno e doce, tão despido dos efeitos grosseiros e irreverentes que caracterisavam a musica puerilmente fantasista da idade media.

Compreende-se como o grande musico, lançando a primeira pedra d'essa incomparavel reforma, tenha aberto o caminho para todos os empreendimentos bons que se relacionassem com a musica sacra.

Sob o influxo piedoso da polyphonia palestriniana nasceram por toda a parte, n'esse seculo XVI e nos seguintes, artistas de grande valor n'este genero de musica; as obras escriptas para o órgão foram innumeradas e muitas d'ellas repassadas de profundo sentimento e distinguindo-se pelo estylo nobre e magestoso, tal como o exige a solemnidade do culto.

A Allemanha teve Buxtehude, João Pachelbel, Schein, Henrique Scheidemann, e entre muitos outros organistas de alto valor, nada menos de quatro gerações de Bachs.

A França sobre os fins do seculo XVII teve Francisco Couperin, Luiz Marchand, R. de Lalande e outros artistas illustres que prepararam gloriosamente o advento do grande Rameau.

Na Italia tornaram-se celebres, Claudio Merulo, Jeronimo Frescobaldi e muitos outros.

A Hollanda deu para a historia da musica sacra n'esse periodo, o nome de João Swelinck e os não menos celebres de Froberger e Reincken.

Citamos apenas alguns, quasi ao acaso; em todos os paizes onde a civilisação se ia accentuando, ia a musica religiosa tomando o lugar que lhe cumpre e depurando-se gradualmente de todos os vícios das eras passadas.

A fabricação dos órgãos acompanhou naturalmente o movimento ascensional e no periodo aureo da musica sacra floresceram

organeiros notáveis que souberam dar ao grandioso instrumento as qualidades que lhe faltavam na sonoridade e supprir os defeitos de funcionamento que os seus predecessores não tinham podido remediar. Ficaram celebres alguns fabricantes dos seculos XVII e XVIII, taes como os Silbermann, os Cliquot, os Tronci, os Agati de Pistoja.

Por muito rapidas que queiramos fazer estas notas, não podemos deixar de dedicar duas linhas ao mais glorioso de todos os organistas e a um dos mais famosos musicos que teem existido, João Sebastião Bach, essa figura imorredoura e grande, que tão poderosa influencia exerceu sobre a musica religiosa e cuja obra colossal é ainda e será sempre o modelo mais puro da grande arte.

Ninguém soube fazer fallar o órgão como João Sebastião Bach. Foi o *virtuose* mais espantoso, o compositor mais poetico e mais erudito e o improvisador mais fecundo que a historia do órgão nos aponta. Só o grande Haendel podia rivalisar com elle na arte de improvisar e os suffragios dos contemporaneos hesitavam sempre entre um e outro, acabando por preferir dos dois geniaes artistas, o ultimo que ouviam.<sup>1</sup>

Para o seu admiravel trabalho de improvisação, tomava geralmente Bach uma obra qualquer de outro compositor, como se a sua imaginação carecesse de ser excitada pela inspiração de outrem. Escolhido o thema, desenvolvia-o sob todas as fórmulas apropriadas ao órgão e sem esquecer nunca o sujeito principal, tocava sem interrupção duas horas e mais.

Primeiro, empregando o *cheio*, fazia um preludio e uma fuga. Depois n'um trio, n'um quartetto ou n'outra qualquer fórma musical, baseada sempre sobre o mesmo thema, punha em evidencia a sua rara habilidade na escolha e manejo dos diversos registros do instrumento.

Seguia-se um choral, cuja melodia era rodeada de variados desenhos a 3 ou 4 vozes, tirados do motivo principal. Terminava finalmente por uma segunda fuga em que de novo empregava o *plein jeu* ou *cheio* ou então tornava a trabalhar o sujeito de outra forma, se a phantasia o não levava por ventura a variar o final com themas da sua propria inspiração.

Se estes detalhes que se devem á veneração de um dos seus discipulos mais affeiçoa-

<sup>1</sup> Segundo Matheson, tinha Haendel mais *charme* no que tocava, era mais delicado. Bach porém sobresahia lhe no estylo, na elevação e na grandiosidade dos efeitos que sabia tirar do órgão.

dos <sup>1</sup> podem dar uma pallida ideia da fórma como o austero mestre procedia no seu extraordinário trabalho de improvisação, quem ressuscitará as ondas de harmonia que Bach fazia brotar do seu instrumento, n'esses sublimes momentos de febril enthusiasmo?

Entre os grandes organistas que lhe succederam, não houve um só que o não tenha tomado por modelo e não houve um só que o tivesse igualado.

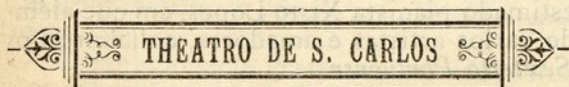
A partir de João Sebastião Bach e no decurso do presente seculo tem sido o Orgão alvo de todos os progressos e se, no dizer de Oscar Comettant e outros, tem singularmente desmerecido desde essa epoca a arte do organista, não se poderá dizer outro tanto da fabricação do instrumento que, mercê dos esforços dos Cavallé Coll, dos Stoltz, dos Merklin e de tantos outros constructores de nomeada se encontra hoje elevado ao maximo da sua perfeição.

Os órgãos modernos contam diversos teclados, actuando cada um d'elles sobre determinados *jogos* e podendo funcionar separada ou simultaneamente por meio de um mecanismo da maior simplicidade. Além dos teclados manuaes, possuem os grandes órgãos a pedalheira a que já nos referimos e cuja extensão é de quasi tres oitavas.

A esta pedalheira correspondem as notas mais graves do instrumento, notas magestosas e potentes que são como que o alicerce d'este grandioso edificio sonoro.

(Continúa.)

LAMBERTINI.



No dia 13 tivemos a estreia da sr.<sup>a</sup> Adelina Stehle na *Manon* de Massenet, que foi cantada tambem a 15.

A sr.<sup>a</sup> Stehle, tanto na *Manon* como na *Fedora*, que cantou nas noites de 17. 20, 22 e 23, mostrou ser uma artista intelligente possuidora ainda dos recursos vocaes precisos para se fazer ouvir com prazer e dispondo de notas de timbre agradavel nos registos grave e agudo, embora um tanto veladas no registo medio.

No desempenho dramatico, quer da *Manon* quer na *Fedora*, conseguiu a sr.<sup>a</sup> Stehle fazer-se applaudir, apesar de prejudicada nos inevitaveis confrontos com inolvidaveis artistas como Darclée e Bellincioni.

Em ambas as operas tomaram parte o tenor Garbin, o baritono De Luca e o baixo

Perelló, que em nada desmereceram do que a seu respeito já temos dito.

A *Serrana* tambem foi cantada nos dias 14 e 16, com os applausos de costume sendo repetidos: a canção bacchica, a canção á desgarrada, o côro de pastores e o Padre nosso.

Ao findar a epoca lyrica, ainda na noite de 18 do corrente, debutou o tenor hespanhol Florencio Constantino, no *Rigoletto*, que voltou a ser cantado em 21.

Constantino é um novo na carreira lyrica. Dispõe d'uma voz de timbre agradavel, pouco volumosa, que mostra ter cultivado, mas ainda com alguns defeitos no phrasear, que naturalmente desaparecerão com o estudo e a auilição de artistas de verdadeiro merito. Na *ballata* do *Rigoletto* foi o sr. Constantino applaudido na primeira noite, por tel-a cantado ao sabor d'um certo publico amator de phantasias, que nada teem de artisticas. Mais correcto foi na *Bohème*, cantada na noite de 19.

E no dia 23, recita extraordinária com a *Fedora*, a favor do cofre das Missões ultramarinas e officinas de S. José, terminou a epoca lyrica de 1899 a 1900.

Durante a epoca finda os amadores de boa musica tiveram occasião de ouvir cantores de verdadeiro merito artistico, evidenciando-se entre elles Regina Pacini e Bonci, dignos de serem imitados pelos que se dedicam á arte de canto.

Delmas embora dispondo d'uma voz com um timbre bastante ingrato, é tambem um mestre no phrasear e um bom exemplo a seguir.

Algumas das operas ouvidas tiveram um desempenho menos correcto; para isso concorreu o ter havido na orchestra defeitos capitaes de organização e pouco feliz escolha de pessoal, pois que alguns dos artistas que occupavam os primeiros logares primavam por incorrectos e desafinados, defeitos que o *maestro* não pôde ter a seu cargo corrigir.

Não peccou a temporada lyrica por falta de numero e variedade de tenores, porque em 80 recitas ouvimos nada menos de 7. Outras foram as deficiencias, que facil é deduzir da leitura das nossas chronicas. Por agora apenas diremos que parece mais facil obter e contratar tenores da envergadura de Bonci, Delmas e De Lucia, do que descobrir bons sopranos e meio sopranos.

E a essa falta algumas operas deveram tambem o menos correcto desempenho que obtiveram.

26 de março.

ESTEVES LISBOA.

<sup>1</sup> J. Phil. Kirnberger, falleci'o em 1783, theorico e escriptor fecundo.

## GALERIA DOS NOSSOS

### D. ALICE DIAS DA SILVA



**L**EMBRAR ainda aqui o nome respeitavel de Victor Hussla, d'esse mallogrado amigo que deixou um tão grande vacuo no coração de nós todos os que o amavamos é, creio eu, a melhor homenagem que poderei fazer á discipula e quiçá a melhor consagração á memoria do extinto.

E Alice Silva é das discipulas de Hussla uma das que mais se salientou sempre, pelo talento, pela assiduidade no trabalho, pela modestia da apresentação e até pelo charme da sua ingenua e sympathica figura.

Já em vida do chorado mestre, ella tomara a seu cargo auxilial-o na espinhosa missão e denodadamente se puera a ensinar aos pequenitos começantes o dedilhar enfadonho e por vezes rebelde das primeiras escalas e exercicios.

Depois, adquirido o habito, que pouco a pouco se foi transformando em sacerdocio, a joven professora pôde dizer-se que emprega o melhor tempo da sua florida mocidade na cathechese ponderada e paciente, que é como que a herança artistica do mestre que lhe era tão querido.

Como tocadora, tem Alice Silva, alem de invejaveis qualidades de technica e outros dotes singularmente felizes, um raro condão — o de ter assimilado, como poucos discipulos do inolvidavel violinista, certo modo de phrasear, certo segredo no dizer d'um adagio e ás vezes até certa sonoridade, velludada e quente, que era o encanto dos que o ouviam nos seus momentos sublimes...

SCHAUNARD.

## CONCERTOS

Temos á vista o programma da interessante sessão de discipulos que os irmãos

Dubini realisaram no Porto a 11 d'este mez.

A escolha dos trechos, tanto de piano como de violino mostra a boa orientação artistica dos sympathicos professores e a meticulosidade que elles sabem pôr no desempenho da sua, por vezes, ingrata missão.

D'aqui os felicitamos.

\*

O 6.º concerto beethoveniano do *Orpheon portuense* effectuou-se a 12 e constou dos tres primeiros quartettos da op. 18, para instrumentos de cordas.

Oito dias depois a 20 do corrente mez, completava-se a execução d'aquella bellissima obra com os tres restantes quartettos.

Esta phase tão interessante do cyclo beethoveniano, que os arrojados e talentosos artistas portuenses se propuzeram a tornar conhecida. foi confiada aos Srs. Moreira de Sá (1.º violino), Carlos Dubini (2.º violino), D. Laura Barbosa (*viola*), D. Guilhermina Suggia (*violoncello*).

Em todos os seis quartettos se houveram brilhantemente, ao que nos consta, não lhe sendo regateados os mais entusiasticos applausos.

\*

Registramos gostosamente uma *matinée d'élèves* que o maestro Roncagli deu no Porto em 18 d'este mez, com um variadissimo e interessante programma.

\*

No salão do *Orpheon Portuense* houve tambem, em 23, um sarau organizado pelo estimado pianista Xisto Lopes, em que além de varios artistas e amadores, collaborou o *Sextetto Portuense*.

\*

O 89.º concerto da Real Academia, realiado no dia 24, foi a confirmação do incontestavel merecimento de D. Andrés Goñi como director da orchestra. Um ou outro desequilibrio de rythmo que d'esta vez houve por acaso, serviu ainda de prova para demonstrar quanto a batuta do habil mestre é prompta e intelligente para fazer entrar na ordem quem sahir d'ella, muito levemente que seja.

Além da repetição da *Cleopatra*, tivemos o *Allegretto* da setima symphonia de Beethoven, executado com perfeita gradação no colorido, e pela primeira vez a *Phantasia Hespanhola* de Gevaerts, que teve apropriado brilho. Esta composição do actual director do Conservatorio de Bruxellas, sendo trabalho primoro: o no seu genero é tambem assaz difficil para uma orchestra de amadores, embora excellentes os da nossa Academia. Mas a prova já dada na *Cleopa-*

tra repetiu-se agora, fazendo reconhecer que todas as dificuldades se vencem quando o trabalho é dirigido com a necessaria energia.

Assim elle fosse seguido com mais assiduidade, que melhores resultados havia de produzir. Se não falta mestre habil, não deve tambem faltar a applicação dos discipulos.

Dos tres pequenos trechos destinados principalmente a encher o programma, só ha que mencionar a *Folha de Album* de Wagner; quanto aos outros dois, se um teve por fim acompanhar a sahida do auditorio e o costumado mas pouco attencioso ruído de cadeiras, o outro só devia ter apparecido antes da entrada.

Seriamente: os programmas da Academia deviam escrupulosamente excluir certa qualidade de musica.

Não é opinião só nossa, embora só nós tenhamos a franqueza de a manifestar.

Que não se melindre seja quem for, porque ninguem mais do que nós estima a Academia e quem a dirige.

Uma pianista que pela primeira vez se apresentou, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D Mathilde Bivar Robertes, executou com seguro mecanismo, desembaraçado aprumo e bravura desusada, difficeis composições de Stephen Heller, Sasson, Grieg e Rubinstein.

Não se póde dizer que d'esta vez a enorme nave da sala Portugal não tivesse sido bem repleta de vigorosas sonoridades. Se o instrumento que as produziu estivesse em melhor estado, o effeito seria decerto mais agradável.

Completamente gratas aos ouvidos foram as vibrações da esplendida voz de D Andrés Perelló, artista igualmente distincto no porte e no canto. Não se póde dizer com mais natural sentimento estas saudosas endeixas:

*Sierras de Granada,  
Montes de Aragon,  
Campos de mi Patria  
Para siempre adiós!*

Rarissimas vezes uma voz grave de homem terá produzido tão agradável effeito n'uma sala de concerto.

\*

Effectuou-se em 24, o 8.<sup>o</sup> concerto do *Orpheon Portuense*, para apresentação por ordem chronologica de algumas das obras de Beethoven.

O programma foi o seguinte:

Op. 23. Sonata em lá menor, para violino e piano, pelos srs. Moreira de Sá e Raymundo de Macedo.

Op. 24. Sonata em fá, para violino e piano, pelos srs. Moreira de Sá e Luiz Costa.

Op. 29. Quintetto para 2 violinos, 2 violetas e violoncello, pelas sr.<sup>as</sup> D Laura Barbosa (*violeta*), D Guilhermina Suggia (*violoncello*), e os srs. Moreira de Sá e Carlos Dubini (*violinos*) e Alberto da Cunha Filho (*violeta*).

O exito não desmereceu o dos anteriores concertos d'este memoravel cyclo, que tem tido no Porto uma indiscutivel consagração.

Na proxima sessão (9.<sup>a</sup>), que se ha-de effectuar na quarta-feira, 4 de abril, executar-se-hão as 3 Sonatas de violino e piano, obra 30. Para acabar de realizar a série beethoveniana, falta depois executar 2 Sonatas de violino e piano (9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup>), 3 Trios (5.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup>) e 10 Quartetos (7.<sup>o</sup> a 16.<sup>o</sup>), obras de grande difficuldade e que exigem muito tempo de estudo. O Orpheon Portuense pensa lhe será possivel levar a cabo este empreendimento no proximo inverno. Entretanto tenciona realizar desde já algumas sessões para tornar conhecidas obras primas de compositores contemporaneos, ainda não executadas em Portugal. Entre outras tocar-se hão:

TRIOS, 2.<sup>o</sup> de Saint-Saëns; *A' morte de um grande artista*, de Tschairowsky; em *dó menor*, de Brahms; 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> de Cesar Franck; Op. 90 de Dvorak; Op. 1 de Hans von Bronsart; Op. 15 de Spielter; Op. 5 de Volkmann.

QUARTETTOS de Chausson e de Rabl.

QUINTETTOS de Cesar Frank e de Sinding.

Immediatamente antes da execução, o sr. Moreira de Sá exporá em algumas palavras o resultado dos seus estudos sobre cada um dos auctores e fará uma breve analyse da estructura thematica de cada peça, com o fim de facilitar e ajudar a sua comprehensão.

\*

Por ter de imprimir-se o nosso jornal com um dia de antecedencia, não podemos dar hoje conta aos leitores da *Arte Musical*, do concerto realizado hontem pela Real Academia de Amadores, com o concurso de alguns artistas do theatro lyrico e cujo programma tem sido transcripto nas folhas diarias.

Fal-o-hemos no numero proximo.

\*

Promette ser uma encantadora festa musical a matinée que realisa amanhã no Salão do Conservatori o illustre professor e concertista Alexandre Rey Colaço. Vaticinamos-lhe *salle comble* e o mais entusiastico dos acolhimentos, que bem o merece o nosso glorioso pianista.

O programma, que é interessantissimo, tem já sido publicado e por isso nos abstermos de o transcrever.

\*

Nos dias 6 e 9 do proximo mez de abril, temos mais dois concertos de musica de camara por amadores.

O grupo organisador d'estas sessões compõe-se dos srs. Augusto Gerschey e José Relvas (*violinos*), Antonio Lamas (*violeta*), D. Luiz da Cunha e Menezes (*violoncello*) e Michel'angelo Lambertini (*piano*).

O primeiro concerto compôr se ha exclusivamente de trechos de Haydn e o segundo de obras de Mozart.

Para este segundo concerto contam os promotores com o concurso de um oboista amator de grande e comprovado merecimento, o sr. Arthur da Fonseca, que obsequiosamente se presta a executar um interessante quartetto para oboé e instrumentos de cordas, que é uma completa novidade aqui.

Estes dois concertos terão logar no Salão do Theatro de D. Maria e a entrada é por convites.

\*

Vão adeantados os ensaios da *Ressurreição de Lazaro* de Perosi que a nascente Sociedade de Concertos do Conservatorio se propõe a executar talvez ainda no proximo mez.

## NOTICIARIO

### Do Paiz

Com a devida venia transcrevemos do nosso conceituado collega «*Vanguarda*» a seguinte curiosa estatística dos trabalhos realisados durante a epoca finda no nosso Theatro lyricó :

«Em 50 recitas ordinarias, 12 extraordinarias, 12 supplementares e 6 outras fóra de todas as assignaturas, incluindo a recita de carnaval, foram cantadas 18 operas e uma zarzuela. Apontal-as-hemos por sua ordem, segundo o numero de vezes que foram á scena :

«Bohème», de Pucini, 8 ; «Fedora», 8 ; «Palhaços», 6 ; «Werther», 6 ; «Rigoletto», 5 ; «Sapho», 5 ; «Serrana», 5 ; «Barbeiro de Sevilha», 4 ; «Bohème», de Leoncavallo, 4 ; «Falstaff», 4 ; «Favorita», 4 ; «Lohengrin», 4 ; «Puritanos», 4 ; «Manon Lescaut», 3 ; «Orpheu», 3 ; «Manon», de Massenet, 2 ; «André Chénier», 4 ; «Traviata», 1. Na terca feira de carnaval foi cantada a zarzuela «El duo de la Africana».

Além d'aquellas operas completas foram cantadas para organisar ou preencher espectaculos : do «Orpheu», o 4.º acto, tres vezes ; o 1.º acto, duas vezes. Dos «Puritanos», o 2.º acto, duas vezes. Do «Barbeiro», o 3.º acto, duas vezes. Da «Lucia», o 3.º acto, duas vezes. Da «Manon Lescaut», o 1.º e 3.º actos, duas vezes.

\*

Completando a noticia que no numero passado demos a respeito da nova *Sociedade de Concertos do Conservatorio*, transcrevemos hoje a lista das senhoras encarregadas dos trabalhos preparatorios e a relação dos socios fundadores d'esta promettedora instituição.

#### *Commissão organisadora*

Viscondessa de Almeida Araujo.  
D. Eliza Baptista de Souza Pedrozo.  
Condessa de Proença-a-Velha.

#### *Commissão auxiliar*

D. Augusta Ferreira Castello Branco.  
D. Maria J. d'Azevedo Teixeira d'Aguilar.  
D. Leocadia Vaz d'Almada.  
Condessa do Lavradio.  
Condessa de Silves.  
Palmyra Folque d'Oliveira Feijão.  
D. Maria Rita da Cunha Carvalho.  
D. Maria Thereza Valdez Pinto da Cunha.  
D. Olivia Dart de Moraes Sarmento.  
D. Clara Sonnemann Sarti.  
D. Amorina de Moraes Amado.  
D. Palmyra Cardoso de Castilho.  
D. Paulina Vandavelde Roldan.  
D. Maria Thereza Diniz.

#### *Socios Fundadores*

Duqueza de Palmella.  
Condessa da Penha Longa.  
D. Maria Rita da Cunha Carvalho.  
D. Maria do Carmo Xavier Braga.  
Marquez de Pombal.  
Conselheiro José de Azevedo Castello Branco.  
D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena.  
Luiz Luz (Coruche).  
José Eduardo Pinto da Cunha.  
Conde de Silves.  
Visconde de Almeida Araujo.  
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão.  
Alberto Pedrozo.  
Visconde de Carnaxide.  
Alexandre Magno de Castilho.  
Illidio Alberto da Silva Amado.  
João de Sande Mexia Ayres de Campos.  
Henrique Maria de Cisneiros Ferreira.  
João Carlos C. Pinto de Moraes Sarmento.  
Conde de Proença-a-Velha.

O maestro director é o nosso illustre amigo e talentoso professor de canto, Alberto Sarti, que obsequiosamente se offereceu para o desempenho de tão trabalhosa missão.

No grupo orpheonico figuram os nomes de muitos dos nossos melhores amadores da especialidade e a orchestra será composta de amadores e de artistas profissionais.

\*

Estava bem longe a nossa expectativa de suppôr o acolhimento singularmente benevolo com que havia de ser recebido o nosso modesto *Anuario Musical*. Os innumerados bilhetes e cartas amaveis que recebemos a proposito d'essa publicação vieram provar-nos, não que a obrasita tenha algum valor em si, porque realmente o não tem, mas que com certeza veiu preencher, melhor ou peor, uma lacuna que já se fazia sentir no nosso pequeno meio artistico.

A todos agradecemos as suas palavras animadoras e lisongeiras.

\*

Os ultimos espectaculos lyricos que a Companhia Giovannini deu no Porto durante a ultima quinzena consistiram na *Somnambula*, *Traviata* e *Dinorah*, das quaes só a primeira conseguiu agradar.

\*

Vae pouco a pouco tomando pé em Lisboa a Musica de Camara, graças ás diligencias de meia duzia de entusiastas que ultimamente se tem occupado a serio d'esse genero de trabalhos e graças principalmente ao desinteresse de alguns artistas de elevadissimo valor que, não hesitaram em dar o exemplo e o estimulo, ainda á custa dos maiores sacrificios.

Entre os pequenos grupos que ultimamente se tem organizado para o estudo da musica de camara, merece menção especial um trio de piano, rebecca e violoncello, composto pelas sr.<sup>as</sup> D. Josepha Santos, D. Alice Salusse, duas amadoras de grande merecimento e o nosso amigo e prestigioso professor João Evangelista da Cunha e Silva, um mestre n'este genero de musica, que tem tomado a peito iniciar as suas jovens discipulas nos processos technicos d'esta especialidade, tendo obtido, ao que nos consta, os mais lisongeiros resultados.

O talentoso trio ja fez exhibição publica de um trecho de Haydn e está agora preparando o *Trio em dó menor* de Beethoven.

Folgamos em registrar a tentativa e fazemos votos bem sinceros para que todos os amadores e artistas de merecimento, que os temos por cá felizmente, trabalhem por dif-

fundir a Musica de Camara, como se faz em todos os paizes cultos.

\*

Recebemos ante-hontem a amavel visita do baixo Sabellico, que esteve em Lisboa, de passagem para o Pará, onde vae fazer parte de uma grande companhia lyrica.

O estimavel artista partiu no *Rio Amazonas*.

### Do Estrangeiro

DE BRUXELLAS (*noticias directas*): — O director do *Theatre Royal de la Monnaie* estava n'um camarote assistindo ao grande baile de mascaradas que no sabbado de carnaval se realisava n'aquelle theatro, quando pelas 4 horas da manhã foi accomettido de uma congestão.

Retiraram-o do camarote, já cadaver.

— Temos presente o programma da 2.<sup>a</sup> *séance* historica, dada pelo eminente violinista Cesar Thomson no Salão do Conservatorio e realisada em 22 de fevereiro.

As peças executadas foram a sonata *La Follia* de Corelli, um *Preludio* do mesmo auctor, uma *Corrente* de Vivaldi, um *Alle-gretto graçioso* de Nardini, uma *Tarantella* de Valentini, o *Concerto* em ré menor de Bach, com acompanhamento de instrumentos de corda, uma *Sonata* de Leclair e a famosa sonata *L'Arte del Arco* de Tartini, que é uma das mais maravilhosas concepções do celebre auctor do *Trillo del Diavolo*, mas não das mais conhecidas.

O 3.<sup>o</sup> concerto realisou-se a 12 do corrente, mas não nos foi possivel obter até agora o programma. Esperamos transcrevel-o no proximo numero.

N'essa mesma noite partia o grande mestre em tournée artistica, para varias cidades da Europa, d'vendo regressar a Bruxellas em principio de Maio.

N'esse mez dará o 4.<sup>o</sup> e ultimo concerto historico.

— A orchestra da *Association Artistique* deu um bello concerto no dia 21, em que além de interessantes trechos de ensemble, figuraram, em peças a solo, o violoncelista Lövenshon e o violinista Musin, professor do Conservatorio de Liège.

O nosso querido amigo e distincto violinista Cecil Mackee tomou logar na orchestra, na qualidade de 1.<sup>o</sup> violino.

— A 24 d'este mez effectuou-se na *Salle de la Grande Harmonie* o concerto dado por Sarasate e Mad.<sup>me</sup> Bertha Marx.

O eminente violinista tocou uma *Fantasia* de Schubert, uma *Sonata* de Saint-Saëns, *La Fée d'amour* de Raff e duas peças caracteristicas de sua composição, *Caprice-jota*

e *Tarantelle*, que foram executadas pela primeira vez.

— No dia 6 de abril e seguintes terá logar em Bruxellas o leilão da importante bibliotheca que pertenceu a um rico *dilettante* belga, o sr. Francisco Van Hal.

Entre outras raridades bibliographicas, figuram no catalogo alguns notaveis specimens de litteratura musical, autographos de musicos, etc.

A 11 do mesmo mez terá logar a venda de alguns instrumentos valiosos, entre elles um *Stradivarius* de 1726, uma violeta de *Maggini*, um violoncello italiano, um arco de *Tourte*, etc.

\*

O jury do concurso aos premios que a cidade de Paris concede annualmente a composições musicaes, depois de uma audição das tres partituras que tinham sido preferidas, deliberou que nenhuma d'ellas merecia o primeiro nem o segundo premio; concedeu apenas menção honrosa á partitura intitulada «Visão de Dante», composição do doutor Brunel, um medico que já se tem feito notar por diversas produções musicaes.

Tambem ha musicos que se occupam de medicina mas ainda nenhum foi premiado pela faculdade.

\*

Organisou-se em Varsovia uma grande Sociedade Philarmonica com o fim de realisar concertos que rivalisem com os da Sociedade Philarmonica de Berlim e com os da Gewandhaus de Leipzig. Está já t atando de construir uma vasta sala apropriada e de formar uma orchestra de primeira ordem, que será dirigida pel s mais celebres chefes allemães, francezes e belgas.

Esta empreza é protegida pela aristocracia e alta finança de Varsovia, tendo o capital subscripto attingido a enorme somma de 500:000 rublos (cerca de 1.800.000 francos).

\*

Temos noticia de uma série de concertos que o nosso grande pianista José Vianna da Motta está dando em Berlim, na Sala Bechstein, e dos quaes temos presente um esplendido programma, referente á 2.<sup>a</sup> audição em 28 d'este mez.

Consta este programma d'uma *Chaconne* de Bach-Busoni, das *Sonatas op. 53* de Beethoven e *op. 58* de Chopin, de *Dois caprichos* e um *preludio* de Sinding, de duas legendas de Liszt, *S. Francisco de Assis* e *S. Francisco de Paula*, etc.

E' com intimo regosijo que acompanha-

mos o glorioso artista nos seus triumphos, e com desculpavel orgulho que vemos o nome portuguez tão altamente posto em terras estrangeiras e sobretudo n'um meio tão respeitavel, como é a Allemanha, em assumptos de arte musical.

Acceite pois Vianna da Motta a nossa respeitosa e sincera saudação.

\*

Nos grandes concertos de musica religiosa que se teem realisado na igreja de Santo Eustachio, em Paris, executou-se recentemente uma nova producção de Massenet: *La Terre promise*, oratorio em tres partes, poema traduzido fielmente da Biblia. A primeira parte é tirada do Deuteronomio e intitula-se «Moab»; a segunda e terceira, tiradas do livro de Josué, têm por titulos «Jerichó» e «Chanaan».

Produziu bellissimo effeito o novo trabalho do fecundo compositor francez, que depois de ter apresentado a delicada partitura da *Cendrillon* soube triumphar de um genero completamente opposto, provando assim a maleabilidade do seu enorme talento.

---

## NECROLOGIA

Morreu em Copenhague o decano dos compositores de musica, João Pedro Hartmann, na propecta idade de 94 annos. Era organista, mestre da Capella Real e director do Conservatorio de Copenhague.

Foi um dos mais auctorisados representantes do romantismo nos paizes scandinavos, e as suas operas tiveram muito exito no seu paiz. Escreveu tambem symphonias, cantatas, quartettos e grande numero de *lieder*. Hartmann nunca esteve doente, e só nos dois ultimos annos é que deixou de comparecer na Capella Real para acompanhar a missa no orgão.

---

## EXPEDIENTE

Continua durante o mez de Abril o offerecimento do *Anuario musical* aos assignantes da *Arte musical*, que o requisitem n'esta administração.

Os não assignantes poderão tambem procurar esta publicação nas principaes livrarias, que a fornecem ao preço de 400 réis.